



Tecnologias de Acessibilidade para as Crianças Pequenas Institucionalizadas em Centros Municipais de Educação Infantil

***Lyere Faria Chagas¹, Cláudia Regina V. B. Leite²**

¹Licenciatura Plena em Pedagogia, voluntária de Iniciação Científica da UEG – VIC, Universidade Estadual de Goiás/Campus Uruaçu, lyere12@gmail.com.

²Orientadora, Cláudia Regina V. Bertoso Leite, Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, Universidade Estadual de Goiás, Uruaçu-Goiás

Resumo:

O trabalho trata das Tecnologias de Acessibilidade para as Crianças Pequenas Institucionalizadas em Centros Municipais de Educação Infantil, apresentando a importância de um olhar pedagógico voltado para atender as necessidades específicas das crianças, atentando para suas condições de estatura, força, autonomia, motricidade, atenção, dentre outros. Em relação ao pressuposto teórico-metodológico utilizado neste trabalho está fundamentado nos princípios da pesquisa qualitativa partindo de uma coleta de dados num Centro Municipal de Educação Infantil de Uruaçu-GO. Neste espaço, foi realizada a observação e registro dos dados levantados a partir de questões referentes à estrutura e acomodação da criança pequena. Foi seguido pelo levantamento bibliográfico com foco em pesquisas sobre acessibilidade para a educação infantil, o uso dos recursos tecnológicos em ambientes coletivos de crianças pequenas. As pesquisas bibliográficas e virtuais realizadas e apresentadas neste estudo abordam sobre educação Infantil (MARANHÃO, 2000), criança pequena (ROCHA e KRAMER, 2011), acessibilidade (FERNANDES E ORRICO, 2008), acomodação, estrutura e adequação do espaço físico (BRASIL 2006), mídias, materiais com foco nos materiais/tecnologias inovadoras de acessibilidade e atenção à criança pequena. Posteriormente, a análise dos dados.

Palavras-chave: (Criança pequena. Recursos tecnológicos. Ergonomia. Adaptação)

Introdução

A expressão “acessibilidade” é a qualidade do que é acessível, oferecendo condições que permitam a independência e a consequente aquisição da autonomia. Para Fernandes e Orrico (2008) o termo acessibilidade tem sido utilizado para garantir que todas as pessoas tenham acesso a todas as áreas de seu convívio. Estas áreas estão relacionadas aos espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, meios de comunicação, informação, acesso físico e ferramentas tecnológicas.

Algumas condições específicas do ser humano podem requerer um olhar direcionado, Andrade e colaboradores (2007) colocam que as pessoas devem ser



percebidas com igualdade, implicando assim no reconhecimento e atendimento de suas necessidades específicas. Dessa forma, atuar nessa perspectiva é dar maior atenção para que as pessoas realizem suas atividades cotidianas com maior facilidade, salubridade e dignidade.

São exemplos de necessidade de adequação e acessibilidade as condições do obeso, do deficiente visual, do surdo, do deficiente físico, do idoso, dentre outras, pois requerem adaptações da sociedade para que tenham acesso às mesmas condições que as pessoas sem necessidade especial.

Essa é a realidade também da criança pequena (zero a seis anos). As dificuldades e limitações enfrentadas por ela são ampliadas em ambientes que o fácil acesso não é assegurado. A sua condição de estatura, força, autonomia, atenção, motricidade, autocuidado, dentre outros, em desenvolvimento, exigem especial atenção.

O entrelaçamento entre cuidar e educar defendidos por Maranhão, 2000 e Rocha e Kramer, 2011, deve ser premissa dessa etapa educativa, pois, abarca toda a dinâmica do trabalho pedagógico voltado à criança e sua infância.

Um exemplo seria preocupar-se não somente com o que é transmitido através da televisão, presente em espaços de educação infantil, mas também, com o equipamento utilizado como recurso didático, no caso o televisor, se atende às necessidades específicas das crianças tanto quanto à acessibilidade visual, altura e quanto à sua segurança por ser equipamento elétrico.

Espera-se que os materiais, aparelhos tecnológicos e outros equipamentos também possam ser instalados atentando se estão adaptados para crianças pequenas (zero a seis anos). Muitas vezes, alguns materiais, aparatos tecnológicos como a instalação da televisão não estão adequados a elas, quer ao nível visual, salubridade, luminosidade, sonoridade ou quanto à segurança necessária à sua condição entre outros.

Material e Métodos

Em relação ao pressuposto teórico-metodológico utilizado neste trabalho está fundamentado nas premissas da pesquisa qualitativa. Segundo Menga e Marli



(1989) a pesquisa qualitativa visa compreender mais a fundo as situações investigadas, por isso, a importância do pesquisador estar constantemente integrado ao ambiente da pesquisa. Mostra os resultados de uma pesquisa campo, partindo da coleta de dados em uma instituição pública da rede municipal de Uruaçu-GO - o Centro de Educação Infantil de Uruaçu-GO Marisa Costa Vilefort. A finalidade foi a observação e o registro da estrutura e do mobiliário envolvido no atendimento à criança pequena. Para a análise dos dados realizou-se o levantamento bibliográfico, investigando referenciais teóricos sobre a temática, por meio de livros, documentos e artigos científicos direcionados pela questão da acessibilidade para a educação infantil e ao uso dos recursos tecnológicos em ambientes coletivos de crianças pequenas.

Resultados e Discussão

A pesquisa revelou a importância de ter atenção voltada para atender as necessidades das crianças pequenas tanto de adaptação, quanto de acomodação. De forma mais específica, mostrou como a acessibilidade, especialmente em relação ao uso dos recursos tecnológicos nesses espaços pode potencializar as ações de educação e cuidado à criança pequena em sua plenitude. A esse respeito, o documento sobre infraestrutura para instituições de educação infantil considera:

A adaptação do mobiliário, dos equipamentos e do próprio espaço à escala da criança permite uma maior autonomia e independência, favorecendo o processo de desenvolvimento a partir de sua interação com o meio físico. (BRASIL, 2006, p. 28)

Também foi realizada uma pesquisa de campo no Centro Municipal de Educação Infantil Marisa Costa Vilefort (CMEI¹ Marizinha) visando analisar como as tecnologias de acessibilidade para a criança pequena estão inseridas nesse espaço. Foi observado que as salas têm o fácil acesso, proporcionando flexibilidade e possibilitando o uso das crianças. Cadeiras e mesas leves que possibilitam o deslocamento pela própria criança tornam o ambiente mais interativo. Isso possibilita

¹ Centro Municipal de Educação Infantil atende a etapa da educação infantil em período integral, matutino e vespertino, cerca de oito horas diárias.



independência e iniciativa contribuindo com o seu desenvolvimento através de seu contato com o espaço no CMEI.

Do mesmo modo observou-se que os banheiros têm o acesso fácil para as crianças, equipamentos adaptados as suas proporções e alcance. Igualmente o quadro negro e painéis colocados à altura e campo visual das crianças dando voz a criança, permitindo a liberdade para exposição dos seus trabalhos e divulgação dos seus pensamentos com relação a isso, o documento sobre infraestrutura discorre:

Prever quadros e painéis colocados à altura das crianças (um metro e meio do chão) permite que estas tenham autonomia para pregar seus trabalhos e expressar suas ideias, personalizando o ambiente e aproximando-se deste. (BRASIL, 2006, p.29).

No entanto, avaliou-se que alguns mobiliários não atendem algumas necessidades como as de resistência, durabilidade, segurança, luminosidade, o que consequentemente prejudica a conquista da sua autonomia. Aparelhos de televisão ficam fora no nível visual da criança (2 metros de altura aproximadamente), fios soltos que podem ser um risco à segurança delas.

Das quatro salas dos agrupamentos observados, apenas uma tinha o aparelho de televisão de LCD², as outras, ainda eram monitores CRT³, que possuem uma resolução de imagem ruim, e todas instaladas com uma altura própria para o adulto e totalmente fora do nível visual ideal para as crianças. Essas dificuldades causam limitações, dependências e prejudicam o desenvolvimento da atividade pela criança.

A ergonomia, que é o estudo da adaptação do homem ao ambiente, nesse caso no ambiente escolar, sugere alguns pontos necessários para se alcançar um espaço ergonomicamente aceitável, dentre eles, mobiliário em boas condições, ambiente físico adequado e postura adequada. O ideal seria ajustar a TV à altura dos olhos da criança, como o sugerido pelos órgãos de saúde da visão, evitando também a criança ficar com a postura errada. O correto é que a instalação do televisor respeitasse o tamanho, condição física, liberdade e mobilidade da criança pequena como indicado pelo órgão de saúde como mostra a imagem abaixo:

² LCD é a sigla para "**Liquid Crystal Display**" que em português significa "**tela de cristal líquido**".

³ CRT- *Cathode ray tube* – Tubo de raios catódicos.

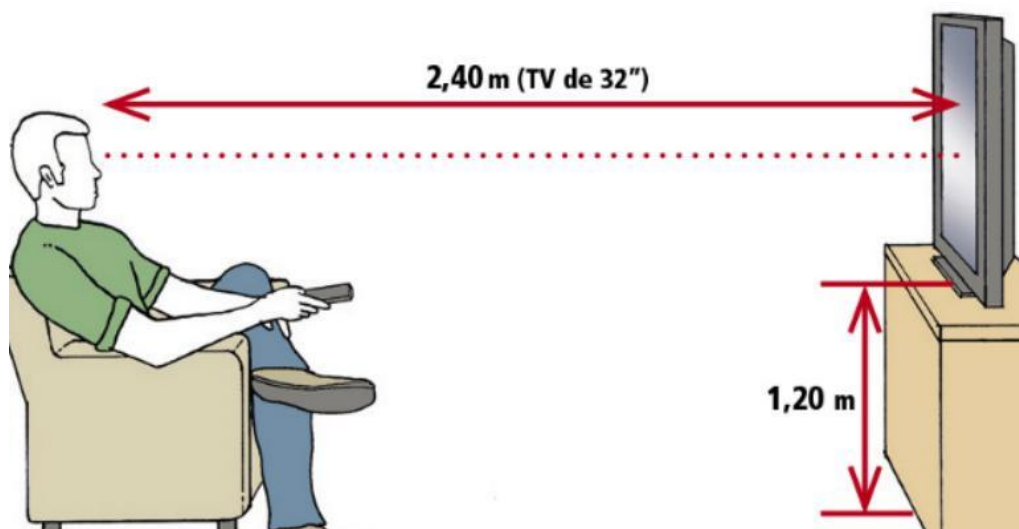


Figura 1:Televisão a altura dos olhos. Fonte:

<https://abrilminhacasa.files.wordpress.com/2017/03/teste-1.jpg?quality=70&strip=info&resize=680,453>

Uma sugestão seria o equipamento de ajuste e regulagem da altura da TV para uso com crianças pequenas desenvolvido na UEG durante a realização do projeto de pesquisa ao qual esse projeto de iniciação científica é parte.



Figura 2: Equipamento de regulação de altura da televisão. Fonte: UEG Campus-URUAÇU

O suporte respeita a altura do campo visual da criança e ainda, permite que a TV, quando desligada, possa ser recolhida e guardada em altura que não permite risco de queda ou acesso aos fios e tomadas com eletricidade.

Percebeu-se na visita ao CMEI, que não houve preocupação por parte dos professores, quanto à postura incorreta da criança ao assistir televisão. Segundo fisioterapeuta Sérgio Nuno, na infância os ossos, ligamentos e músculos estão mais flexíveis e consequentemente, mais deformáveis. Nesse sentido, deve-se incentivar a criança a assumir uma postura correta.

Sabendo disso, uma postura adequada desde criança pode diminuir lesões e evitar dores crônicas. É mais fácil prevenir e evitar antes que se torne um hábito à má postura.



Considerações Finais

Com a pesquisa desenvolvida conseguimos identificar que a criança passa dois períodos do seu dia no CMEI, por volta de oito horas diárias e que muitas vezes suas condições não lhe permitem autonomia, salubridade e dignidade. Percebeu-se crianças assistindo à televisão no chão, ou nas cadeiras, até mesmo nos berços, mas percebeu-se que não há nenhum bem-estar, pois elas ficam de qualquer posição, normalmente com o pescoço estendido e os olhos dirigidos para cima por muito tempo devido à televisão não estar à altura dos olhos da criança.

Diante disso, sugere-se o uso de adaptação ou instalação adequada dos aparelhos de TV que respeitem a condição específica da criança pequena.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás e a professora Cláudia Regina V. B. Leite pela oportunidade de fazer parte desta pesquisa sobre Tecnologias de Acessibilidade para as Crianças Pequenas Institucionalizadas em Centros Municipais de Educação Infantil. Estou convencida da importância dessa pesquisa nos dias atuais, por ter a atenção voltada às necessidades específicas da criança pequena.

Referências

ANDRADE, M. S. A.; PACHECO, M. L.; FARIAS, S. S. P. **Pessoas com deficiência rumo ao processo de inclusão na educação superior**. Revista Digital de Pesquisa CONQUER da Faculdade São Francisco de Barreiras, vol. 1, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

DANTAS, Estélio H. M. **Flexibilidade, alongamento e flexionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1995.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas; ORRICO, Hélio Ferreira. **Acessibilidade e inclusão social**. Rio de Janeiro: Descubra, 2008.

MARANHÃO, D. G. **O cuidado como elo entre a saúde e Educação**. Cadernos de Pesquisa. 2000.

REALIZAÇÃO



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



ROCHA, Eloisa e KRAMER, S. **Educação infantil: enfoques em diálogo**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2011.

NUNO, Sérgio. **Postura nas crianças: sentar em 'W' é um risco?** Disponível em: <https://lifestyle.sapo.pt/familia/crianca/artigos/postura-nas-criancas-sentar-em-w-e-um-risco> Acesso em: 15 de agosto de 2018.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás